



Mostra bibliográfica 06.2018

Agressividade

Faculdade de Psicologia | Instituto de Educação
UNIVERSIDADE DE LISBOA
Alameda da Universidade
1649-013 Lisboa
Tel.: 21 794 3891/92
E-mail: biblio@fpie.ulisboa.pt

“O interesse em estudar as causas e medir a experiência, expressão e controle do comportamento agressivo aumentou nos últimos anos, estimulado pela descoberta que diferenças individuais na expressão da ira e da hostilidade estavam associadas a diversos problemas em áreas tão diversas como a saúde física, a psicopatologia e as relações interpessoais. A ira e a hostilidade são conceitos que aparecem frequentemente sobrepostos na literatura, surgindo muitas vezes como causas mais ou menos directas do comportamento agressivo, de tal modo que os três (anger, hostility e aggression) aparecem na literatura designados como a Síndrome AHA (Spielberger, Reheiser & Syderman, 1995). Reconhecendo o interesse desta temática e tendo como ponto de partida uma revisão de literatura sobre os conceitos de ira, hostilidade e agressão, serão analisados diferentes modelos explicativos do comportamento agressivo onde estes conceitos surgem parcial ou totalmente reflectidos, desde modelos biológicos a modelos psicológicos, onde se contam a Hipótese da Frustração-Agressão de Dollard, Doob, Miller, Mowrer & Sears (1939), a Teoria Neo-associacionista de Berkowitz (1989) e o Modelo Geral de Agressão de Anderson & Bushman (2001). Estes modelos dão conta de uma teia complexa de interacções entre factores ambientais e pessoais de natureza diversa (cognitiva, emocional e fisiológica): a frustração, o afecto negativo, a aprendizagem, o processamento deficiente de informação, bem como diferentes combinações entre todos estes conceitos, são considerados como potenciais responsáveis pela ocorrência de comportamentos agressivos. A personalidade, como agente e produto da construção de padrões afectivos, cognitivos e comportamentais, é invocada no Modelo de Geral de Agressão (Anderson & Bushman, 2001) como um componente fundamental para a compreensão dos factores pessoais predisponentes de manifestações agressivas. (...) Segundo Buss (1961:1), a agressão consiste numa “resposta de administração de estímulos aversivos a um outro organismo”, bastando-se esta noção com dois elementos, a administração de um estímulo aversivo, sem o especificar, e o contexto interpessoal, excluindo qualquer tipo de factor mediador. No entanto, a agressão não pode ser entendida de um ponto de vista estritamente comportamental e a maior parte dos autores, como aliás já haviam entendido Dollard, Doob, Miller, Mowrer & Sears (1939), concorda com a necessidade de, pelo menos, ser atribuída uma intenção ao agente de provocar prejuízo, de molde a excluir toda a gama de comportamentos em que há a produção de um dano involuntário. Assim, embora exprimam alguma variação, a maior parte dos autores, excluindo outro tipo de variáveis (designadamente de natureza cognitiva ou emocional), adere grosso modo à noção de agressão atribuída a Baron & Richardson (1994), que a entende como “qualquer tipo de comportamento que tenha como objectivo causar dano a outro ser vivo que esteja motivado para evitar tal tratamento”.

Ferreira, A. A. (2011). O papel da personalidade no comportamento agressivo: da teoria à avaliação (Dissertação de Mestrado). Lisboa, Faculdade de Psicologia da Universidade de Lisboa.

Retirado de <http://hdl.handle.net/10451/5099>

Arsenio, W. F., & Lemerise, E. A. (Eds.) (2010). *Emotions, aggression, and morality in children: bridging development and psychopathology*. Washington: American Psychological Association.
PSI/DES ARS*EMO

Edmunds, G., & Kendrick, C. (1980). *The measurement of human aggressiveness*. Chichester: Ellis Horwood.
PSICOM EDM*MEA

Elias, M. J., & Zins, J. E. (Eds.) (2003). *Bullying, peer harassment and victimization in the schools: the next generation of prevention*. New York: Haworth Press.
PED ELS*BUL

Floro, M. (1996). *Questions de violence à l'école*. Ramonville Saint-Agne: Érès.
SOC/ED FLR*QUE

Fonseca, C. (1982). *Tendências actuais no estudo da agressão infantil*. Coimbra: FPCE/UC.
PS-1987

Fromm, E., & Matos, A. (1979). *Anatomia da destrutividade humana*. Rio de Janeiro: Zahar Editores.
PSICAN FRM*ANA

Gacono, B., & Meloy, R. (1994). *The Rorschach assessment of aggressive and psychopathic personalities*. Hillsdale: Lawrence Erlbaum Associates Publishers.
TECN/PROJ GCN*ROR

Geen, E. G., & O'Neal, E. C. (Eds.) (1976). *Perspectives on aggression*. New York: Academic Press.
PS-1914

Goldstein, A. P., & Glick, B. (1987). *Aggression replacement training: a comprehensive intervention for aggressive youth*. Champaign: Research Press.
PSICOPAT GLD*AGG

Goldstein, A. P. (Dir.) (1983). *Prevention and control of aggression*. New York: Pergamon Press.
PSICOTER GLD*PRE

Gruen, A. (1995). *A loucura da normalidade: o realismo como doença: uma teoria fundamental da destrutividade humana*. Lisboa: Assírio & Alvim.
PSICAN GRN*LOU

Hacker, F. (1981). *Agressividade: a violência no mundo moderno*. Amadora: Bertrand.
PERS HCK*AGR

Hartup, W. W., & De Wit, J. (Eds.) (1978). *Origins of aggression*. The Hague: Mouton.
PSI/SOC HRT*ORI

Hayez, J.-Y. (2001). *La destructivité chez l'enfant et l'adolescent: clinique et accompagnement*. Paris: Dunod.
PSIQUI HYZ*DES

Hirigoyen, M. (2007). *Le harcèlement moral: la violence perverse au quotidien*. Paris: La Découverte.
PSI/SOC HRG*HAR

Larson, J., Lochman, J. E. (2005). *Helping schoolchildren cope with anger: a cognitive-behavioral intervention*. New York: The Guilford Press.
PSI/EDUC LRS*HEL

Limbergen, K. V., Colaers, C., Walgrave, L. (1989). *As causas sociais e sócio-psicológicas do vandalismo futebolístico*. Lisboa: ME-DGD.
PSI/D LMB*CAU

Lorenz, K. (1974). *A agressão: uma história natural do mal*. Lisboa: Moraes Editores.
PSI/EVO/ETO LRN*AGR

Manita, C. (2005). *A intervenção em agressores no contexto da violência doméstica em Portugal: estudo preliminar de caracterização*. Lisboa: Comissão para a Igualdade e para os Direitos das Mulheres.
PSICOTER MNT*INT

Matos, M., Vieira, C., Nogueira, S., Boavida, J., & Alcoforado, L. (Eds.) (2008). *A maldade humana: fatalidade ou educação?*. Coimbra: Almedina.
PSI/FOR MTS*MAL

Megargee, E. I., Hokanson, J. E. (Org.) (1976). *A dinâmica da agressão: análise de indivíduos, grupos e nações*. São Paulo: EPU.
PSI/SOC MGR*DYN

Millet, L. (1970). *L'agressivité*. Paris: Éditions Universitaires.
PERS MLL*AGR

Mitscherlich, A. (1969). *A ideia de paz e a agressividade humana*. Lisboa: Publicações Dom Quixote.
PERS MTS*IDE

Orpinas, P., & Horne, A. M. (2006). *Bullying prevention: creating a positive school climate and developing social competence*. Washington: American Psychological Association.
PSI/EDUC ORP*BUL

Pepler, D. J., & Rubin, K. H. (Eds.) (1991). *The development and treatment of childhood aggression*. Hillsdale: Lawrence Erlbaum Associates.
PSICOPAT PPL*DEV

Rijo, D., Vagos, P., Silva, D. S., Brazão, N. (2017). *Intervenção psicológica com jovens agressores*. Lisboa: FACTOR.
PSI/FOR RIJ*INT

Senninger, J.-L., & Fontaa, V. (1996). *Psychopathologie des malades dangereux*. Paris: Dunod.
PSICOPAT SNN*PSY

Singer, J. L., & Singer, D. G. (1981). *Television, imagination, and aggression: a study of preschoolers*. Hillsdale: Lawrence Erlbaum Associates.
PSI/DES SNG*TEL

Vala, J., (1984). *La production sociale de la violence: représentations et comportements*. Louvain: [s.n.].
PSI/SOC VAL

Vanhoeck, K., Van Daele, E., Naulaerts, C. (2005). *L'agresseur sexuel et la thérapie: manuel de soutien*. Paris: L'Harmattan.
PSICOTER VNH*AGR